

É por essas razões que o Divino Senhor, se aguarda a compreensão e o concurso dos homens bons, também espera a cooperação das crianças fiéis.

Veneranda.

Pedro Leopoldo, 12 de Abril de 1946.



I

O velho Cipião

QUANDO a criançada pediu ao velho Cipião lhe falasse do amor que Jesus dedicava aos meninos, o ancião de cabelos nevados contemplou longamente o céu, como quem procurava recordações distantes, e informou:

— Oh! sim! O Cristo, Nosso Senhor, amava os pequeninos com todo o coração e costumava acolhê-los no próprio regaço...

A observação inicial do velhinho realizara o milagre do silêncio. Todas as crianças aguçaram ouvidos, atentas. Até os meninos maiores, que estimavam a brincadeira barulhenta, aproximaram-se dele, respeitosos, à escuta.

Satisfeito com a atenção geral, o narrador fez uma pausa comprida, sorriu e continuou:

— Os apóstolos, de quando em quan-

do, repreendiam a petizada, mas o Mestre chamava novamente os pequenos, acariciando-os, cheio de amor...

Nesse ponto, Dolores, a menorzinha do grupo, interrompeu a narrativa, perguntando:

— Vovô Cipião, Jesus contava histórias aos meninos?

— Oh! Como não? — exclamou o bondoso velho — Contava muitas...

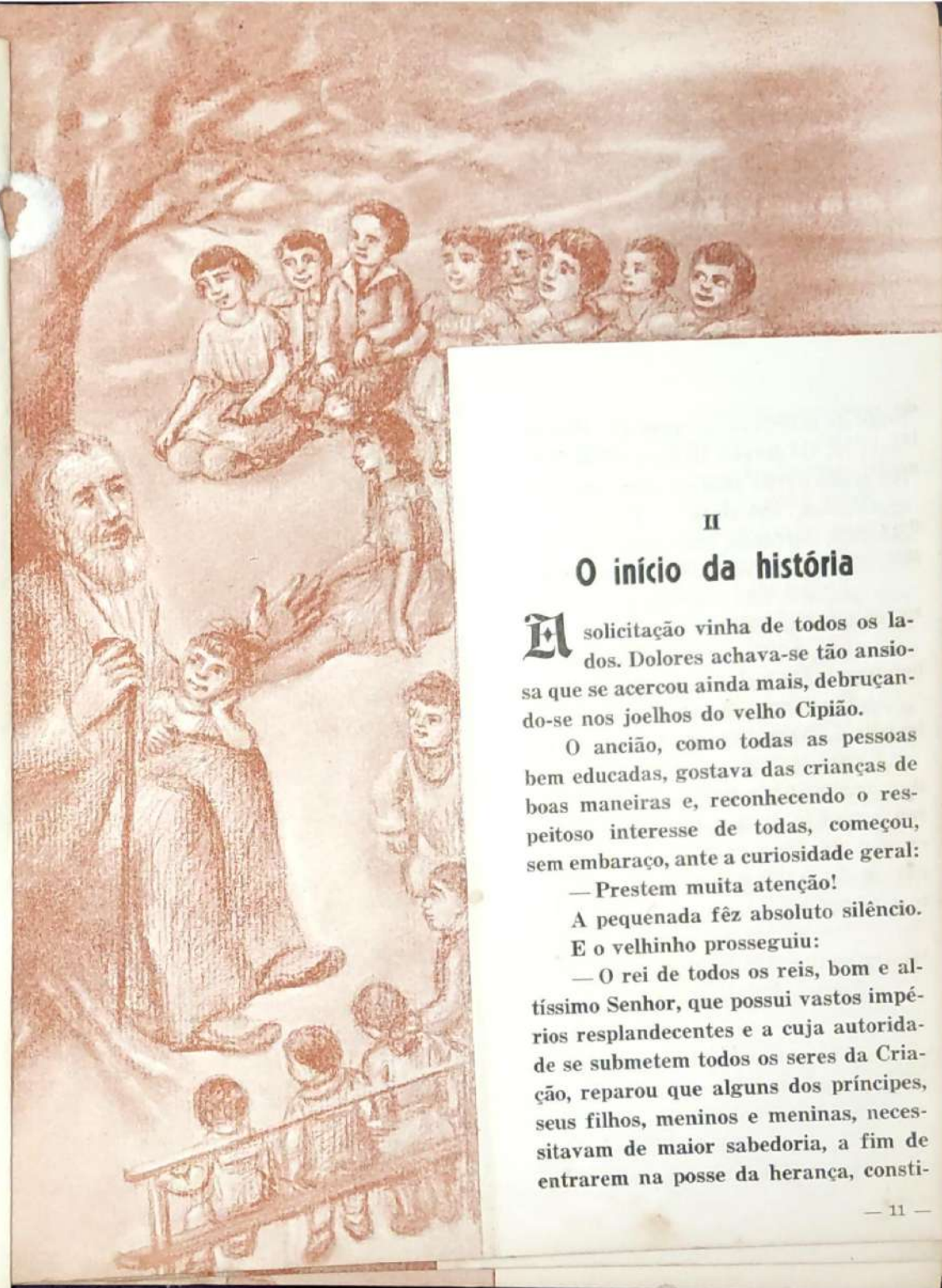
— O senhor sabe alguma, vovô? — tornou a pequenina curiosa.

Cipião, trêmulo, amparou-se no antigo cajado para melhor acomodar-se sob a copada árvore da praça grande, ergueu de novo os olhos embaciados para o céu muito azul da tarde brilhante e respondeu:

— Sim, eu sei uma história que o Mestre contou aos meninos galileus...

— Conte! conte!...

— /// —



II

O início da história

A solicitação vinha de todos os lados. Dolores achava-se tão ansiosa que se acercou ainda mais, debruçando-se nos joelhos do velho Cipião.

O ancião, como todas as pessoas bem educadas, gostava das crianças de boas maneiras e, reconhecendo o respeitoso interesse de todas, começou, sem embaraço, ante a curiosidade geral:

— Prestem muita atenção!

A pequenada fez absoluto silêncio.

E o velhinho prosseguiu:

— O rei de todos os reis, bom e altíssimo Senhor, que possui vastos impérios resplandecentes e a cuja autoridade se submetem todos os seres da Criação, reparou que alguns dos príncipes, seus filhos, meninos e meninas, necessitavam de maior sabedoria, a fim de entrarem na posse da herança, consti-